

Nota à Décima Edição

“A única coisa necessária para o triunfo do mal,
é que os homens de bem não façam nada.”

Edmund Burke

Prezado leitor, esta nota está sendo escrita em um diferente momento. Normalmente as escrevo assim que finalizo a atualização da nova edição. Mas não desta vez. Acabo de passar por uma nova experiência em minha vida. Fui eleita, hoje, 18.11.2015, para a presidência da Seccional da OAB de Alagoas, o que é para mim uma alegria indescritível.

Desde pequena eu sonhava que poderia mudar o mundo, eu realmente queria tornar o mundo um lugar melhor. Com uma sociedade mais justa, mais fraterna e mais feliz. Daí um dia eu aprendi que os sonhos existem para se tornarem realidade. Para nos colocar em movimento, em marcha, para agirmos e serem alcançados. Então, desde esse dia, eu não durmo para descansar, mas durmo para sonhar.

Nunca me iludi, sei que ninguém pode sozinho mudar o mundo. Mas sei que eu posso sozinha fazer a minha parte e começar a trabalhar para contagiar, angariar, cooperar com outros que pensam igual a mim. E assim, pouco a pouco, fazer a minha, a tua, a nossa parte e entregar aos nossos filhos um mundo melhor do que encontramos.

Mas sonhar exige trabalho e dedicação. Sempre nos deparamos com pessoas falando mal da política e dos políticos. Ouvir as pessoas comentando desta forma me causava um sério incômodo: Porque tanta gente fala mal e ninguém faz nada? Porque deixamos os mesmos políticos nos mesmos lugares e ninguém tenta mudar esta realidade? Porque apenas criticar em vez de agir?

Daí resolvi alimentar o fogo que existia na planície de minh'alma, ouvir o rufar dos tambores e sucumbi ao ímpeto de permitir que meu nome fosse entregue a uma pesquisa para avaliar a aceitação para concorrer às eleições da Seccional da OAB em Alagoas.

Nunca pensei em fazer política, nem a de classe. Mas há três anos pude conhecer o mundo que é a Ordem dos Advogados do Brasil ao me tornar Conselheira Federal e ter a oportunidade de contribuir diretamente com melhorias tangíveis na vida dos cidadãos, como a aprovação de 30% das vagas para as mulheres na Ordem e a aprovação da repescagem no Exame da Ordem. Ano passado fui convidada a fazer parte da equipe de transição do Governo do Estado e tive a oportunidade ímpar de conhecer por dentro todas as engrenagens que fazem funcionar o Poder Público, com uma visão privilegiada. Essas experiências me permitiram ver na prática como ações políticas e boa vontade podem interferir diretamente na vida do cidadão e reafirmei a ideia de que querer fazer o bem e mudar o mundo é uma questão apenas de índole e boa vontade de cada um.

Diante dessa realidade, e percebendo que o sistema político atual está notadamente falido, resolvi pegar meus bens mais preciosos: meu nome, minha história, minha credibilidade e jogar no abismo que é a política (mesmo

Fernanda Marinela

que de classe). Saltei para um abismo imenso e escuro sabendo que não havia rede de proteção lá embaixo, confiando apenas que a vontade de mudar o mundo não era só minha.

Durante a campanha fui alvo de zombarias. Chegaram ao absurdo de publicar um vídeo com uma animação em que eu aparecia apanhando do meu marido. Logo ele, meu maior apoiador e incentivador. Fui alvo de achincalhamentos, de pseudomatérias jornalísticas compradas que me atribuíam calúnias, com boatos de todos os tipos, que tentavam desconstruir minha imagem como advogada, como professora, como alagoana de coração que sou, como mãe e como mulher. E como mulher, pude perceber da pior forma possível como ainda há discriminação. Como o simples fato de ser do sexo feminino pesava contra mim nas eleições.

Mas eu não desisti. Segui trabalhando, lutando e suando para contagiar, convencer e empolgar os advogados alagoanos a trabalharem de mãos dadas e darem a sua contribuição para um país mais justo e fraterno. Como disse anteriormente, eu saltei para um abismo sem rede de proteção e sem saber o que havia lá embaixo. Saltei porque acreditava em minhas convicções, porque sonho com uma nova realidade, porque sei que alguém tem que fazer alguma coisa. Ofereci-me. Saltei.

E, como eu acreditava, fui pega no colo pelos advogados alagoanos, que votaram em mim e acreditaram que, junto comigo, podemos fazer uma OAB melhor, uma sociedade melhor, um mundo melhor.

E por isso eu agradeço a você, meu leitor. Agradeço porque com você nenhum caminho é difícil, nenhuma mentira vai me abalar, nenhuma calúnia vai me tirar do eixo, porque caminho com os meus colegas, estou entre os meus amigos. Em todos os momentos difíceis que eu passei, foram as palavras de apoio e de agradecimento que me apoiaram. Recebi recados de todo o Brasil, de norte a sul. Recados de força, de fé e de incentivo. Vocês não tem ideia do quanto isso foi importante!

Na vida eu tenho uma grande ambição. A minha ambição é, junto com vocês, de mãos dadas, ajudarmos a mudar as coisas para o bem comum. É provar para os nossos filhos que vale a pena ser ético, que vale a pena trabalhar duro, que vale a pena estudar muito e que vale a pena ser *digno*! Que vale a pena crescer por méritos próprios e não atacando quem está ao teu lado.

Existe uma frase de Jung que diz: *Todos morremos frustrados por não termos tido a vida que queríamos*. Eu digo que nós *podemos realizar nossos sonhos e construir a vida que queremos*, pois quem realiza um sonho, constrói uma parcela de sua própria eternidade. Uma parcela, só uma parcela...

...mas ainda assim, uma parcela.

Falando agora do livro, este *Manual* chega à sua 10ª edição com uma Marinela muito mais vivida, mais madura e com uma visão de quem conhece a teoria e a prática do Direito Administrativo brasileiro. Não me ative apenas aos balcões da academia, mas fui conhecer a prática e o dia a dia da matéria. Aliar a teoria à prática é o meu desafio mais recorrente. Como explicar determinados institutos que existem na teoria e não na prática e vice-versa?

Seguindo essa linha, esta edição foi totalmente atualizada com a inserção

*Fernanda
Marinela*

das novas súmulas vinculantes, das recentes súmulas aprovadas pelo Superior Tribunal de Justiça e das repercussões gerais julgadas durante o ano de 2015. Também incluímos as alterações introduzidas pelo Estatuto da Pessoa com Deficiência (Lei n. 13.146/2015), que instituiu novas regras de desempate no procedimento licitatório e nos contratos administrativos. As alterações legislativas da Lei de Serviços Públicos (Lei n. 8.987/95) e a Lei das Parcerias Público-Privadas (Lei n. 11.079/2004) também foram analisadas nesta edição, oportunidade em que tecemos comentários ao Decreto n. 8.428/2015, que dispõe sobre o Procedimento de Manifestação de Interesse (PMI).

No capítulo de agentes públicos foram atualizadas as regras acerca da aposentadoria compulsória em razão da aprovação da Emenda Constitucional n. 88/2015. Outra novidade que tivemos no ano de 2015 e que representou um grande avanço foi a aprovação da Lei n. 13.129/2015, que dispõe sobre a autocomposição de conflitos no âmbito da administração pública e também introduziu importantes alterações na Lei de Arbitragem de interesse para o Poder Público.

Assim, apesar das eleições e de todo o tempo dedicado à campanha, em momento algum esqueci dos meus leitores, e a 10ª edição é entregue totalmente atualizada e contando com todas as relevantes novidades pelas quais o Direito Administrativo passou durante este inesquecível ano de 2015!

Um excelente ano e não se esqueçam: devemos também agir, para o bem do nosso Brasil.

Bons estudos!

Fernanda Marinela